



Musicoterapia da UFMG no atendimento a bebês prematuros de alto risco do Hospital Sofia Feldman

Rhainara Lima Celestino Ferreira¹

Paulo Tupiná²

Cybelle Maria Veiga Loureiro³

Categoria: Comunicação

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar o Projeto de Musicoterapia com bebês prematuros com o título “Pesquisa e Implementação da Musicoterapia no Atendimento à Mãe e Bebê Prematuro de Alto Risco: Uma Parceria da Escola de Música da UFMG – Curso Habilitação em Musicoterapia com o Hospital Sofia Feldman”. Aborda toda a pesquisa realizada desde 2012 a 2018. É descrito os atendimentos realizados, elaboração de protocolos de avaliação, trabalhos escritos e apresentados além da base teórica que permeia o Projeto. Os artigos publicados relatam os resultados positivos tanto para os bebês e mães, quanto para os estagiários de Musicoterapia da UFMG. Esta pesquisa originou uma pesquisa de mestrado que busca validar o protocolo de avaliação criado nesse Projeto realizando um post-teste para verificar as respostas comportamentais de bebês prematuros frente a estímulos sonoros.

Palavras-chave: Musicoterapia. UFMG. Bebê prematuro. Sofia feldman.

Music therapy of the UFMG in the care of premature babies of high risk of the Sofia Feldman Hospital

Abstract: This study aims to present the Research Project of Music Therapy with premature babies called "Research and Implementation of Music Therapy in Care of the Mother and Premature Babies on Risk: A Partnership between School of Music/ UFMG – Bachelor Degree in Music Therapy and Sofia Feldman Hospital." The research was carried out from 2012 to 2018. It's described the services performed, elaboration of evaluation protocols, written and presented papers and the theoretical base that permeates the research. The research Project reports the positive results for both the babies and their mathers as well as for the UFMG Music Therapy trainees. This research originated a master's reasearch that seeks to validate the assesement protocol created in this Project by performing a post-test

¹ Mestranda em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, mt.rhainara@gmail.com

² Graduando em Sistemas de Informação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Instituto de Ciências Exatas, pf.tupina@gmail.com.

³ Docente em Musicoterapia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, cybelleveigaloureiro@gmail.com



to verify the behavioral characteristics responses of premature babies in relation to sound stimuli.

Keywords: Music therapy. UFMG. Preterm baby. Sofia Feldman.

Introdução

Todas as etapas de desenvolvimento que passamos dependem das experiências que vivemos anteriormente e isto é um fato que permeia toda a nossa vida em todos os aspectos. De forma fisiológica e biológica, o desenvolvimento humano segue determinados padrões das quais é denominado como “normal”. Quando há um desvio deste padrão por qualquer circunstância adversa, é denominado como desenvolvimento atípico e, acredita-se que este desvio pode acarretar consequências futuras no bom funcionamento de um indivíduo. Isto acontece desde nossa vida intrauterina por sua vez também apresenta padrões pré-determinados de desenvolvimento.

Espera-se que um bebê dentro dos padrões saudáveis de desenvolvimento nasça em torno da 38ª semana/ 9º mês de gestação (Ministério da Saúde, 2017). É quando o indivíduo está fisiologicamente preparado para continuar seu desenvolvimento fora do casulo protetor fornecido pela mãe chamado de saco amniótico. Se o nascimento acontece precocemente, o bebê pode apresentar disfunções e problemas fisiológicos por não estar no seu desenvolvimento pleno para sobreviver ao mundo externo, denominado bebê prematuro ou pré-termo. (ABCMED, 2012).

Por este motivo, muitas vezes o bebê não consegue sobreviver, chegando a óbito em pouco tempo de vida externa. Ele pode apresentar problemas respiratórios, deficiências visuais e/ou auditivas, paralisia cerebral causados pela imaturidade de alguns órgãos (REGADAS, 2013).

Desde então têm sido realizadas pesquisas e estudos de intervenções que possam auxiliar o bebê a conseguir sobreviver e ter uma vida mais saudável possível, se desenvolvendo dentro ou o mais perto dos padrões de normalidade, diminuindo assim a taxa de mortalidade na unidade de cuidados neonatais. A estas intervenções dá-se o nome de estimulação ou intervenção precoce, que tem crescido e amadurecido em diversos segmentos da saúde e busca acrescentar na melhora da qualidade de vida do indivíduo estimulando o desenvolvimento saudável do bebê em diversos aspectos. Uma terapia de intervenção que pode ser fundamental no processo de estimulação e



desenvolvimento do bebê é a Musicoterapia. Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia:

Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos, para a intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidiano com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que procuram otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, Intelectuais, espirituais e de saúde e bem-estar. Investigação, a educação, a prática e o ensino clínico em musicoterapia são baseados em padrões profissionais de acordo com contextos culturais, sociais e políticos (WFMT, 2011).

A Musicoterapia se utiliza primariamente do estímulo sensorial, a audição, para o tratamento e intervenção em qualquer necessidade que o paciente apresente, visando a melhora da qualidade de vida em todos os seus aspectos e em todas as faixas etárias, desde a gestação ao trabalho com idosos. Há vários estudos que apontam a eficácia da Musicoterapia na população neonatal, favorecendo o ganho de peso, regulando a frequência cardíaca, auxiliando na saturação do oxigênio, reduzindo o estresse, fortalecendo o vínculo afetivo entre pais e bebê, minimizando o desconforto na UTI, reduzindo a ansiedade da mãe e até reduzindo o tempo de internação do paciente (VIANNA, 2011; STANDLEY, 2002; MALLOCH et al, 2012; LOUREIRO, 2013; LOEWY, 2014; ÁDEN, 2014; SHOEMARK et al, 2015).

No ano de 2012 o curso de Musicoterapia da escola de música da UFMG formou parceria com o Hospital Sofia Feldman na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal na qual teve por nome “Pesquisa e Implementação da Musicoterapia no Atendimento à Mãe e Bebê de Risco: Uma Parceria da Escola de Música da UFMG – Curso Habilitação em Musicoterapia com o Hospital Sofia Feldman”. Trata-se de uma pesquisa exploratória longitudinal que teve como resultado um trabalho de conclusão de curso, bolsa para iniciação científica e a elaboração de protocolo de avaliação do bebê prematuro de alto risco com disfunção neurológica dada a precariedade de protocolos nacionais de avaliação específicos para esta população.

A partir da necessidade de uma avaliação para a população atendida no Sofia Feldman, um protocolo específico para avaliar o bebê de alto risco foi elaborado. O projeto entrou em hiato em 2014, impossibilitando que os atendimentos continuassem e que os bolsistas de iniciação científica tivessem contato direto com o atendimento musicoterapêutico à mãe e bebê prematuro de alto risco, sendo então de 2014 a 2017



realizadas revisão e o início de reformulações nos protocolos de avaliação criados em 2012, além de teste piloto dos mesmos através de avaliações de vídeos coletados nos atendimentos anteriores.

Atualmente viu-se, a partir do protocolo elaborado, a necessidade de validá-lo para uso nacional a fim de que todos os musicoterapeutas no país tenham como opção a utilização de um protocolo para avaliação de pacientes neonatos prematuros. Foi dado início então a pesquisa de mestrado que iniciou em Agosto de 2018. Sendo assim, este trabalho propõe a apresentação da pesquisa que originou o trabalho que dará continuidade para a mesma.

1. Parceria e Protocolos

1.1 Hospital Sofia Feldman

O Hospital Maternidade Sofia Feldman oferece atendimento público de assistência materno-infantil através do Sistema Único de Saúde (SUS). O hospital conta com Leitos obstétricos, Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCI), Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI) e outras clínicas para atender a mãe e bebê (SOFIA FELDMAN site).

A parceria entre a Musicoterapia da UFMG e o Hospital Sofia Feldman teve início em 2012 e contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Modalidade Demanda Universal/Processo Nº: SHA – APQ-01749-11. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG, projeto CAAE – 0591.0.203.000-10, e pela COEP do Hospital Sofia Feldman reg. CONEP: 25000.030213/2006-91.

1.2 Protocolos de avaliação

Foi utilizado como fundamento teórico dos protocolos a metodologia de avaliação ao bebê de alto risco de Standley (1991), a escala de estado de consciência do bebê neonato de Brazelton e a escala de avaliação comportamental Neonatal de Brazelton - NBAS (1984) que avaliavam comportamento e estado de alerta do bebê neonato. Além destes, também foi utilizado o exame neurológico para neonatos de Pretchl (1964).

O protocolo elaborado tem como proposta a medição de respostas comportamentais e da receptividade (ENGELMANN and ROSAS, 2010) a diferentes estímulos sonoros e à integração destes com outros estímulos como visuais e motores.



Utilizou como parâmetros de resposta aos itens elaborados, a percepção e discriminação de timbres e frequências, localização da fonte sonora, respostas a sons ascendentes e descendentes, ritmos binários e ternários, tessitura vocal, percepção rítmica e respostas fisiológicas a vibrações sonoras. Para isso utilizou-se instrumentos musicais específicos para bebês criados por Clara Orff, além da baby harpa, harpa celta, violão e voz materna.

O instrumento de avaliação tem o seguinte formato: identificação do paciente, diagnóstico, observações espontâneas da mãe e avaliação de respostas a estímulos multimodais sempre com o aspecto sonoro como um dos componentes sensoriais em todas as combinações. Há no protocolo tanto itens de descrição de comportamentos observados pelo musicoterapeuta como itens de múltipla escolha para aceitação ou não aceitação de um determinado instrumento musical.

O protocolo de Avaliação de Brazelton é um protocolo neurológico que tem como objetivo medir comportamentos de sono/vigília do bebê. Estes estados de alerta são separados em 6 categorias:

- Estado 1: sono profundo, sem movimentos, respiração regular
- Estado 2: sono leve, olhos fechados, algum movimento corporal
- Estado 3: sonolento, olhos abrindo e fechando
- Estado 4: acordado, olhos abertos, movimentos corporais mínimos
- Estado 5: totalmente acordado, movimentos corporais vigorosos
- Estado 6: choro

Este protocolo foi utilizado para medir o estado de alerta dos bebês frente a diferentes estímulos sonoros realizados com os Instrumentos Orff, violão, voz e harpa. Também era relatado de forma descritiva a receptividade de cada bebê com a apresentação de cada instrumento.

O exame de Prechtl avalia os estados comportamentais dos recém-nascidos. Dentro das sessões de Musicoterapia foi utilizado de forma semelhante ao protocolo de Brazelton. O exame contemplava seis estados comportamentais:

- Estado 1 - Olhos fechados, respiração regular sem movimentos;
- Estado 2 - Olhos fechados, respiração irregular, sem movimentos grosseiros;
- Estado 3 - Olhos abertos, sem movimentos;
- Estado 4 - Olhos abertos, movimentos grosseiros, sem choro;
- Estado 5 - Olhos abertos ou fechados, chorando;
- Estado 6 - Outros estados (p. ex., coma).



2. Metodologia

Os atendimentos foram realizados em 2012 na Unidade de Cuidados Intermediários por uma equipe composta por estagiários, bolsistas de iniciação científica e monitores da Musicoterapia da UFMG tendo orientação da professora de Musicoterapia. A equipe médica foi responsável por indicar os pacientes para os atendimentos e também auxiliou quando necessário. Nestes atendimentos foram aplicados os protocolos citados anteriormente.

O uso dos instrumentos foi sistematizado como primeiro o uso dos Instrumentos Orff para bebês tocando-os de forma desorganizada e logo após de forma organizada, logo em seguida o uso do violão e voz (da mãe e/ou terapeuta) entoando canções de ninar e por último o uso da harpa. Foi decidido utilizar os instrumentos nesta sequência, para estimular e pacificar o bebê promovendo um estado de alerta propício para a interação. Foram conferidos os estados de alerta do bebê através do protocolo de Brazelton antes e após os atendimentos.

As sessões foram gravadas com recursos de vídeo e áudio com assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos pais e/ou responsáveis, totalizando 40 vídeos gravados com trechos dos atendimentos realizados. Antes do primeiro atendimento também foi realizada entrevista com o responsável legal da criança para coleta de dados implícitos no protocolo multimodal desenvolvido. A pesquisa no hospital entrou em hiato em 2014.

A partir de 2014 os bolsistas de iniciação científica de Musicoterapia da UFMG começaram a fazer novas análises dos protocolos criados e a fazer levantamentos bibliográficos de pesquisas atuais de Musicoterapia na neonatologia que pudessem contribuir para algum ajuste nos protocolos. Em 2017, o protocolo foi novamente aplicado com os mesmos pacientes por análise de vídeo, onde novos avaliadores assistiram aos vídeos coletados dos atendimentos realizados em 2012 e aplicaram os mesmos protocolos para saber se os resultados seriam similares.

3. Resultados

Até o mês de maio de 2014 foram atendidos 72 bebês prematuros de alto risco totalizando 163 atendimentos. Os estudos realizados em 2012 e 2013 apontam os



benefícios do uso da Musicoterapia para aumentar e/ou manter estados de alerta, fortalecer o vínculo entre parental além outras respostas comportamentais mais recorrentes que são mostradas na Tabela 1.

Tabela 1. Apontamentos de respostas comportamentais em maior índice em bebês com e sem interferências neurológicas

Bebês com Intercorrências Neurológica	Bebês sem Intercorrências Neurológica
Alterações respiratórias – Amplitude e frequência	Atividade motora
Atividade motora	Expressões faciais
Movimentos oculares	Movimentos oculares

Pode-se considerar também bom resultado a possibilidade de se elaborar um protocolo de avaliação que seja eficiente para avaliação musicoterapêutica de bebês recém-nascidos prematuros. O uso deste poderá facilitar o trabalho dos musicoterapeutas tornando o processo musicoterapêutico mais focado nas necessidades específicas apresentadas por cada bebê.

Os resultados dos estudos realizados em 2017 apontaram boa consistência entre as respostas das avaliações feitas tanto em 2012 como em 2017. Este último estudo ganhou o “Grande Prêmio Humanidades” da XXVI Semana de Iniciação Científica da UFMG. Recentemente neste ano de 2018 o estudo foi premiado com “menção honrosa” em um dos maiores eventos de pesquisa no país a “70 Reunião anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), que aconteceu nos dias 22 a 28 de Julho de 2018, Cidade Maceió/Alagoas/Brasil com Título do trabalho: Musicoterapia e Protocolo de Avaliação no Atendimento à Mãe e Bebê de Risco Através de videogravações, com autoria da professora Dra. Cybelle Loureiro e aluna de Iniciação Científica Marina Reis. Além destas publicações referentes à pesquisa, mais oito apresentações sobre a mesma foram feitas em congressos e eventos nacionais e internacionais, totalizando dez trabalhos apresentados em seis anos de pesquisa.

4. Conclusão



Em seis anos de pesquisa, é possível constatar que a Musicoterapia beneficiou muitos bebês que tinham seu desenvolvimento ameaçado pelo nascimento prematuro, reforçando o vínculo mãe-bebê, contribuindo para melhora do estado comportamental, reduzindo a irritabilidade e proporcionando ambiente propício para interação. Além disso, deu oportunidade para que musicoterapeutas em formação pudessem ter contato com esta população que exige maior cuidado devido à sua fragilidade, enriquecendo o trabalho da Musicoterapia no Brasil através dos diversos trabalhos apresentados e dos prêmios recebidos ao longo dos anos de Pesquisa.

Agora em 2018 a pesquisa será replicada por uma aluna de mestrado da Pós-Graduação em Música, área Sonologia. Terá como objetivo analisar o protocolo elaborado para possível validação na aplicação em Musicoterapia para bebês prematuros em todo o país. A Musicoterapia no Brasil é uma profissão que ainda carece de protocolos validados. Assim, através do conhecimento científico e prático de Musicoterapia no território nacional, estaremos contribuindo para a expansão da profissão e de sua prática teórica e clínica.

Com a validação do protocolo, estima-se que o mesmo será de grande valia para profissionais musicoterapeutas no país, auxiliando na melhor avaliação do paciente e melhor planejamento de processo terapêutico, resultando em uma intervenção mais efetiva e eficaz, moldada de acordo com as necessidades apresentadas e apontadas na avaliação para cada paciente, conseguindo criar ambiente favorável para melhor desenvolvimento do bebê na unidade neonatal, diminuindo inclusive o tempo de internação e auxiliando para que o desenvolvimento do bebê seja o mais saudável possível.

Referências

ABCMED, **O que é parto prematuro?**, 2012. Disponível em:
<<http://www.abc.med.br/p/gravidez/320625/o+que+e+parto+prematuro.htm>>
acesso em 17 de Outubro de 2018.



ÁDEN, Ulrika. Maternal singing for preterm infants during kangaroo care comforts both the mother and baby. **Scopus**. Acta Paediátrica: John Wiley & sons ltd, n.103, p. 995-996, 2014.

BRAZELTON T.B. **Neonatal Behavioral Assessment Scale (BNAS)** Clin. Dev. Med., 2nd., Lippincott, Philadelphia, 1984

ENGELMANN L.M.C; ROSA S.C. **O desenvolvimento do campo sonoro**. Temas sobre Desenvolvimento 2010, 17(99):146-52.

LOEWY, Joanne. NICU music therapy: song of kin as critical lullaby in research and practice. **Scopus**. Annals of the New York Academy of Science, n.1337, p. 178-185, 2014

LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga, et al. **Efeitos da Musicoterapia na capacidade atencional do bebê prematuro de alto risco: uma abordagem multimodal**. Apresentado sob forma de Poster no II Congresso Mineiro de Neuropsicologia. 2013.

MALLOCH, Stephen et al. Music Therapy with Hospitalized infants- The art and science of communicative musicality. **Scopus**. Infant Mental Health Journal. v.33,n.4, 386-399,2012

MARQUES, Daiane Pazzini. **Definição de Musicoterapia Atualizada (Federação Mundial de Musicoterapia 2011)**, 2011. Disponível em:
<<http://musicoterapianoenvelhecimento.blogspot.com.br/2011/08/definicao-de-musicoterapia-atualizada.html>> acesso em 17de Outubro de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Bebês prematuros**. Disponível em:
<<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/legislacao/823-assuntos/saude-para-voce/40775-bebes-prematuros>> acesso em 17de Outubro de 2018.

PRECHTL, Heinz F. R.; BEINTEMA, O. **The neurological examination of the full term newborn infant**. London: **William Heineman**. Clinics in Developmental Medicine, n. 12, London, Heinemann, 1964.

REGADAS, Raquel: **Competências Pré-Académicas num grupo de crianças nascidas prematuramente**. Porto, 2013. 46f. Mestrado em Psicologia. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2013.



SHOEMARK, Helen; ABROMEIT, Deanna Hanson-; STEWART, Lauren. Constructing optimal experience for the hospitalized newborn through neuro-based music therapy. **Portal Capes**. *Frontiers in Human Neuroscience*, v.9, n.487, p. 1-5, 2015

SOFIA FELDMAN, **O Hospital**. Disponível em < <http://www.sofiafeldman.org.br/o-hospital/> > acesso em 17 de outubro de 2018

STANDLEY, J.M.. **The Role of Music Pacification/Stimulation of premature infants with low birthweights**. *Music Therapy Perspectives* 9: 19-25, 1991.

STANDLEY, J.M.. **Music Therapy with premature infants**. Research and developmental interventions. Silver Spring, MD, The American Music Therapy Association, 2002, INC

VIANNA, Martha N. S; BARBOSA, Arnaldo P; CARVALHES, Albelino S. & CUNHA, Antonio J. L. A.. A Musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado. *Jornal da Pediatria*, 2011,87(3), 206-212

